D. MANUEL de ALMEIDA TRINDADE, Bispo-eleito de Aveiro

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DR. JOSÉ MARIA DA FONSECA REGALA

PELO DR. JOÃO FERNANDES

No último número do *Litoral*, um dos seus apreciados colaboradores, escondendo modestamente o nome de pia e o apelido de família sob as iniciais *M. L.* (que, aliás, não logram ocultar inteiramente o autor da *lavra...*), evocou, na sua prosa justiceira, o ínclito aveirense Dr. José Maria da Fonseca Regala — um médico distinto falecido há pouco mais de meio século, precisamente em 15 de Setembro de 1910.

Merecida homenagem de um aveirense de hoje (em cujo peito vicejam as flores, infelizmente raras, da admiração e do reconhecimento) à memória de um aveirense ilustre de antanho, que consumiu a vida a semear benemerências por terras alentejanas e lá morreu, em Campo Maior, aureolado de «excelsas virtudes», entre as lágrimas e as bênçãos dos naturais e as lamentações e as saudades dos seus conterrâneos (que sempre trazia no coração).

E' verdade: o nome do Dr. José Maria da Fonseca Regala (não de todo ignorado, mas quase geralmente esquecido), acrescenta em muito o prestígio da nossa terra, avolumando os pergaminhos da sua nobreza, e constitui para os aveirenses um título de legítimo orgulho. Nos exemplos da sua vida luminosa, perfumada de modéstia e de abnegação (dois índices seguros do real valor dos homens), há muito que festejar e muito que aprender.

Mais cedo ou mais tarde, aparecerá quem, seduzido pelos seus encantamentos e zeloso das glórias do seu berço, lhe trace a biografia e lhe componha o panegírico, com o rigor e o desenvolvimento que a sua figura simpática, de João Semana competentíssimo e bondosíssimo, justamente exige.

A evocação feita no último número do *Litoral* está recheada de elementos pre-

Continua na página 5

Mons. Dr. Manuel de Almeida Trindade

— Reitor do Seminário de Coimbra — foi nomeado

BISPO DE AVEIRO

Um telegrama da Cidade do Vaticano, de 17 de Setembro corrente, informa que, naquele mesmo dia, o Papa João XXIII nomeou Bispo de Aveiro o actual Reitor do Seminário Maior e Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Mons. Dr. Manuel de Almeida Trindade.

A notícia, recebida com grande satisfação na cidade do Mondego, dado o prestígio e a simpatia de que o novo Prelado goza nos meios eclesiásticos e universitários, causou em Aveiro o mais justificado júbilo.

Filho dos srs. Daniel Ferreira Trindade e D. Gracinda Rodrigues de Almeida Trindade, ambos das terras de Anadia, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade nasceu no concelho de Idanha-a-Nova, na antiquíssima e pitoresca freguesia de Monsanto, onde fica «a aldeia mais portuguesa de Portugal» e seus pais se encontravam ao serviço dos Marqueses da Graciosa, no dia 20 de Abril de 1918 — contando, assim, apenas 44 anos de idade.

Fez os primeiros estudos em Arcos de Anadia, logo na escola primária revelando a sua excepcional inteligência e o seu grande coração.

Aluno distinto do Seminário de Coimbra, onde, a partir de 14 de Janeiro de 1930, durante o curso de preparatórios, afirmou brilhantemente as suas altas qualidades intelectuais e morais, frequentou depois, com o aproveitamento de sempre, a Universidade Gregoriana de Roma, licenciando-se em Filosofia bacharelando-se em Teologia.

De regresso a Portugal, recebeu ordens de presbítero em 21 de Dezembro de 1940 e celebrou a «missa nova» no dia de Natal do mesmo ano, na igreja matriz de Arcos de Anadia, o que constituiu um acontecimento memorável.

Geralmente admirado e estimado pelos seus talentos e virtudes, foi escolhido, em 2 de Novembro de 1941, para Vice-Reitor do Seminário Maior de Coimbra (onde, desde muito antes, exercia já o magistério), passando mais tarde, em 2 de Abril de 1957, a Reitor, lugar que presentemente desempenhava com invulgar proficiência.

Em atenção aos seus dotes pessoais e aos seus relevantes serviços, foi nomeado, em 16 de Fevereiro de 1946, Capitular da Sé de Coimbra. Anos depois, a Santa Sé, reconhecendo as suas altas qualidades, os seus prestimosos trabalhos pedagógicos e religiosos e o seu grande amor à Igreja, distinguiu-o elevando-o à dignidade de Prelado Doméstico de Sua Santidade.

O novo Bispo de Aveiro exerceu em Coimbra, entre outras funções de responsabilidade, as de assistente da Junta Diocesana da Acção Católica e das Noelistas e as de ministro da Ordem Terceira de S. Francisco.

Em 1960, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade foi contratado Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, equiparado a catedrático, regendo a cadeira das «Origens do Cristianismo» e acrescentando o seu prestígio com o brilho e a profundeza das suas lições.

Como escritor, publicou alguns trabalhos que bem revelam a solidez da sua cultura: a conferência Uma Visão Metafísica da Igreja (1942), a adaptação ao Clero português da obra de Braucherau Urbanidade e Conveniências Eclesiásticas (1949) e O Padre Luís Lopes de Melo e a sua época (1958), um livro admirável a que foi atribuído o prémio «Alexandre Herculano». Traduziu O Dever e o Sonho, de Maria Sticco, de colaboração com o sr. Cónego Dr. Urbano Duarte (1950), e a História da Filosofia, de Franco Amerio, com um estudo original sobre a Filosofia em Portugal (1951).

Como jornalista, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade tem colaborado no Diário de Coimbra, no Correio de Coimbra, na revista Estudos, órgão do C. A. D. C., e na Lumen, enriquecendo-os de preciosos trabalhos de carácter doutrinário e social.

A revista Estudos, referindo-se um dia à obra literária do

Continua na página 5

Aveiro, 22 de Setembro de 1962 * Ano VIII * N.º 413

A PRAIA DA BARRA

Com certa frequência tem vindo o LITORAL dando ao público cartas de assinantes seus clamando pelo abandono a que está votada a Barra. Bem haja! Aqui de longe leio-as e aplaudo esse clamor que também, e por mais de uma vez, alinhavei nestas colunas no decorrer do ano. É uma pena que não sejamos mais, que não sejamos todos a batermo-nos pela nossa praia, porque todos não somos demais para tanto, como diria o grande Churchill. Mas não. A maioria já se habituou ao insucesso dêsse clamor e não acredita que se consiga ao menos um esforço de boa vontade camarária, que de facto se não vislumbra por lado algum.

Agora, no fim da «saison», vêm mais alguns engrossar a coluna dos reclamantes, dos que não se conformam; mas depois vem a invernia e as pessoas não guardam do problema senão uma recordação longínqua de poeira e de mosquedo que as comodidades da cidade depressa apagam da memória.

No ano seguinte, porém, passadas as cólicas dos exames dos meninos, voltam para a Barra e ficam admirados de não encontrarem qualquer alteração nos problemas em aberto e tudo se conservar inalteràvelmente abandonado como antes. E durante os 30 dias de Agosto isso pode ser, algumas vezes, assunto de conversa de café.

E enquanto se não passa de conversa de café o ciclo restabelece-se: mais gente — mais

Continua na página 2

alinhavos

Por GONÇALO NUNO

Cartas de Lisboa

A PRAIA DA BARRA

Continuação da primeira página

lixo; mais lixo — mais ovos; mais ovos — mais insectos, etc., etc..

Não tenhamos ilusões, meus amigos. Não é com as vossas cartas e os meus alinhavos que a coisa vai. Somos pequenos e somos poucos para a magnitude do problema e os poderes competentes ficam insensíveis às nossas linhas e, quanto mais se clama e reclama, mais se acentua de ano para ano a diferença de tratamento e de verbas atribuídas à Barra e à Costa Nova. Chega a poder pensar-se — e quantos o pensarão? — que é intencional o desejo de inferiorizar a Barra, levados por um sentimento de rivalidades inoportunas e sem nexo que a todos diminuem.

Por muito parcos que sejam os recursos camarários, há um mínimo de princípios de higiene e de regras de urbanismo que deveriam ser observados ainda que compulsivamente. Uma praia pode ser modesta, mas que seja limpa; pode ter casas de mau gosto, mas que tenham as condições de habitabilidade que a saúde exige; pode não ter o luxo de uma piscina, mas que tenha ao menos uma eficiente recolha de lixo, porque recolhê-lo às portas para o vazar mais além, não é processo. E isto é só uma faceta do problema, que as demais... basta lá ir e vêr para vêr o resto.

Os veraneantes da Costa Nova podem dar-se ao luxo de almoçar de janela aberta; aos da Barra é-lhes vedado esse prazer natural, porque a poeira sentar-se-ia à mesa com eles.

Os organismos oficiais do Turismo deveriam ter voz e uma certa amplitude de autoridade na matéria, tal como a têm na panorâmica hoteleira. Para além das linhas demarcantes dos concelhos e dos programas camarários de uns e de outros, o interesse da região deveria sobrepôr-se e presidir a um esquema de conjunto — a valorização da nossa costa distrital e dessa ria que, sendo denominador comum, é inesgotável de possibilidades para uma valorização regional, como já o preconizou muito sábia e aprofundadamente o nosso conterrâneo Eduardo Cerqueira.

Umas muito medíocres policromias de azulejos ladeadas de escadas que ninguém utiliza no acesso à praia, foram o grande melhoramento que deram à Barra. Absolutamente dispensáveis, quer pela sua inutilidade, quer pela falta de nível artístico, mais valera que tal verba houvesse sido aplicada num início de pavimentação, ou de canalização, ou de electrificação, ou de arborização, ou de fiscalização — a urbanização em todos os seus aspectos e incidências.

Clamemos todos incansàvelmente, teimosamente, até que desperte o entendimento daquilo que se está a desperdiçar.

Lisboa, 14 de Setembro 1962

Gonçalo Nuno

VERDADE:
Homem morder cão!

Continuação da última página

riamente impudico e adulterador que é feito **não pela importância dos factos mas pelo interesse dos leitores.**

*

Com Bennet, a imprensa americana sofreu uma revolução e *The New York Herald* ainda hoje goza da tiragem de milhões de exemplares que se arvoram numa espécie de figurinos mundiais.

Nessa linha de pensamento, os americanos desde então repetem com certo chiste:

— *«Que um cão morda um homem, não é novidade nenhuma; novidade é que um homem morda um cão!...»*

Trocando a importância real dos factos pela curiosidade subjectiva dos leitores, o insólito, o escandaloso, o irracional tomou o lugar da verdade, do bem, da ordem.

E o jornalista que, como tão bem o definia Camus, deve ser o «historiador do presente», passou, no geral, a ser uma espécie de *robot* escafandrista, arrolado pelo capricho, duma curiosidade mórbida dum público mais bisbilhoteiro do que culto.

Lisboa, 12 de Setembro de 1962

Mário da Rocha

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, que por escritura de dezassete de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois, lavrada de folhas uma a folhas duas, verso, do Livro próprio número trezentos e noventa-A do Primeiro Cartório, foi habilitada Helena da Cruz Gazalho, solteira, maior, doméstica, filha de José António Gazalho e de Francisca Rita Mouro, natural da freguesia da Sé, cidade de Portalegre, moradora na Rua de Ílhavo, número cincoenta e quatro, desta cidade de Aveiro, como única herdeira de José d'Avilez Cabral de Quadros, solteiro, maior, funcionário público aposentado, morador e domicilado que foi na Rua de Ílhavo, número cincoenta e quatro, desta cidade de Aveiro, natural de Portalegre, filho de José Avelino da Rocha Cabral de Quadros e de D. Josefa de Avilez da Rocha Cabral de Quadros, falecido na dita Rua de I'lhavo desta cidade em vinte e oito de Abril de mil novecentos e sessenta e dois, sem descendentes nem ascendentes, no estado de solteiro e com testamento público.

É certidão de narrativa, que fiz extraír e vai conforme ao original a que me reporto. Na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezanove de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 14 de Setembro corrente, deliberou abrir novamente concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «ARRANJO DA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço, em virtude de ter ficado deserto o concurso aberto por deliberação de 10 de Agosto findo, nos termos do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo, tendo sido fixado o aumento da base de licitação anterior em 2 %, como segue:

Base de Licitação . . . 640 200$00
Depósito Provisório. . . 16 005$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14,30 horas do dia 12 do próximo mês de Outubro, à Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Setembro de 1962.

O Vice-Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

MOTONÁUTICA

COMPLETOU-SE no domingo a terceira jornada do Campeonato de Portugal de Motonáutica, com as espectaculares e renhidíssimas corridas que se desbobinaram na Costa Nova, perante enorme multidão de um público interessado e entusiasta, que vibrou extraordinàriamente com as mais emotivas regatas.

A organização competiu ao Sporting de Aveiro, que, com ela, somou novos êxitos ao seu invejável palmarés na modalidade. De facto, e para além dos triunfos colectivo e individuais (6 em 8 provas!) que obteve por intermédio dos seus representantes, a colectividade leonina aveirense colheu merecidos louros por ver coroados os seus persistentes esforços em prol da divulgação deste desporto. Na verdade, reuniram-se nas águas da Ria motonautas em número *record* no nosso País — 28 —, correndo sob as flâmulas do Clube Naval de Cascais, do Clube de Vela Atlântico (do Pprto), do Clube Naval de Aveiro e do Sporting Clube de Aveiro.

Sempre proporcionando duelos que o público seguiu com interesse, o Campeonato teve o seu ponto de vibração, na luta de Carlos Mendes com Mário Gonzaga Ribeiro — só resolvida, após enorme *frisson* e autêntico *suspense*, numa corrida de desempate que terminou com a vitória do motonauta de Aveiro.

Foram fornecidos os seguintes resultados finais:

CLASSE «BV» — 1.º Eng.º Marinho de Abreu, C. N. Cascais, 850 pontos; 2.º Eng.º Joaquim Barradas, C. N. Cascais, 600.

CLASSE «CS» — 1.º Luís Filipe Mendes, Sp. Aveiro, 400 pontos; 2.º Rudolfo Martins Teles, Sp. Aveiro, 300.

Classe «DS» — 1.º Carlos Vicente Mendes, Sp. Aveiro, 800 pontos; 2.º, Manuel Barbosa, Sp. Aveiro, 600; 3.º, José Manuel Brinca, Sp. Aveiro, 450; 4.º, José Dinis, Sp. Aveiro, 296; 5.º, Vítor Guimarães, Sp. Aveiro, 169.

CLASSE «TE» — 1.º, José Correia de Oliveira, Sp. Aveiro, 625 pontos; 2.º, Eng.º Francisco Soares Pinheiro, Sp. Aveiro, 600; 3.º, Manuel João Raposo, C. N. Cascais, 400; 4.º, Carlos Gomes Teixeira, C. N. Aveiro, 352; 5.º, Dr. Moura Relvas, Sp. Aveiro, 338.

CLASSE «TX» — 1.º, Joaquim Adriano Campos Amorim, Sp. Aveiro, 800 pontos; 2.º, António Peixinho, Sp. Aveiro, 600.

CLASSE «DU» — 1.º, Manuel Barbosa, Sp. Aveiro, 800 pontos; 2.º, Octávio Ribeiro da Cunha, Sp. Aveiro, 600; 3.º, Luís Manuel Ramalho, C. N. Cascais, 225.

CLASSE «CT» — 1.º, João António Ramalho, C. N. Cascais, 800 pontos; 2.º, Luís Filipe Mendes, Sp. Aveiro, 600.

CLASSE «EU» — 1.º, Carlos Mendes, Sp. Aveiro, 750 pontos; 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro, C. N. Cascais, 700; 3.º, Eng.º Castro Pereira, C. N.

Continua na página 7

O Jovem Carlos Vicente Mendes, do Sporting de Aveiro, um dos triunfadores de domingo

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Basquetebol

JOAQUIM DUARTE homenageado em SANGALHOS

Na quarta-feira, à noite, o Sangalhos Desporto Clube promoveu uma festa de homenagem e despedida ao seu treinador Joaquim Duarte, que brevemente seguirá para Moçambique e, por esse motivo, teve de deixar a orientação dos campeões distritais.

No Campo do Colégio, realizaram-se dois encontros de basquetebol, de que adiante damos breves resenhas. Entre ambos, em singela mas significativa cerimónia em que usaram da palavra o Presidente do Sangalhos, sr. Nelson Neves, o treinador do Vasco da Gama, sr. Mário Barros, o atleta António Rosa Novo e, a agradecer, o homenageado, foram oferecidas diversas lembranças àquele conhecido técnico.

Na mesma ocasião, os basquetebolistas bairradinos homenagearam também o dedicado e operoso dirigente Nelson Neves — ofertando-lhe um objecto artístico para assinalar a vitória obtida pelo Sangalhos no torneio distrital da época transacta.

O público associou-se, com os seus aplausos, a estas justíssimas homenagens.

● A abrir, defrontaram-se em juniores, o Sangalhos e o Águias do Cértoma. Os mogoforenses ganharam por 17-10 (5-2, ao intervalo).

Alinharam

Sangalhos — Fernando, Martinho, Manão, Jorge Neves 4, Antonino 4, e Seabra 2.

A'guias — Herculano, Vitorino 4, Faria, Eugénio 9, Oliveira, 2 e Rocha 2.

● Fechando o progama, jogaram os *teams* principais do grupo da casa e do Vasco da Gama, campeão nacinal da II Divisão do ano transacto.

Os vascaínos ganharam, com mérito total, por 61-39 (27-25 ao intervalo). Mas é de frisar a boa réplica dos sangalhenses, enquanto durou o seu fundo físico, já que a turma não começou ainda a treinar-se. Daí que a jovem e esperançosa turma portuense apenas conseguiu dar expressão ao *score* final na derradeira vintena de minutos.

Nomes e marcadores:

Sangalhos — Arménio, Amândio 2, Alberto 9, Afonso 6, Feliciano 6, Rosa Novo 6, Farate 2, Manuel Pereira 4, Carlos Gomes, Cardoso 4 e Leonel.

Vasco da Gama — Ventura, Cardoso 4, Arlindo 9, Mário 5, Leite 20, Marcelo 18, Borges 4, David, Costa 1, e Oliveira Gomes.

● Albano Baptista arbitrou, sem dificuldade, as duas partidas.

Xadrez de Notícias

No domingo, a equipa-B do Beira-Mar realizou um jogo-treino em Ferreiros, derrotando por 5-3 o grupo do Ferreirense.

Pelos beiramarenses jogaram: Ernesto (ex-Angrense); Gandarinho, Carlos Alberto (Nunes) e Virgílio (ex-júnior); Gamelas e Sarrazola; Santos (ex-júnior), Aguinaldo, Correia, Ramiro e «Calabé» (ex-júnior). Marcaram os golos: Correia, 2, «Calabé», Santos e Aguinaldo.

Anteontem, na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, efectuou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital da I Divisão, cujo início foi marcado para o dia 13 de Outubro próximo.

A Associação de Futebol de Aveiro, em relação à jornada de domingo, teve de suspender os seguintes jogadores: Ernesto Pinho (Cesarense), 3 desafios, por agredir um adversário; Manuel Santos (Cucujães), 1 desafio, por responder à agressão; Manuel Lopes e Manuel Pinho, ambos do Lamas, 2 desafios cada, por jogo perigoso sistemático e por insultos a um adversário, respectivamente.

Os jovens velejadores Rui Matos Sérgio e Rui Sacramento, do Sporting de Aveiro venceram a penúltima regata do Campeonato de Portugal de «Andorinhas», realizado em Leixões, e no qual obtiveram a sexta posição.

Em Ovar, na quarta-feira, à noite, Ovarense e Oliveirense empataram, por 1-1, num encontro amigável de futebol.

o novo campo do FEIRENSE

Viveram-se horas altas de júbilo, na tarde de domingo, na Vila da Feira: o Clube Desportivo Feirense — que este ano se estreará no torneio máximo, no qual será o solitário embaixador do futebol aveirense — inaugurou o seu campo desportivo, assinalando a conclusão da primeira fase da construção do Estádio de Marcolino de Castro.

Subiram ao ar foguetes, festejando, ruidosamente, as equipas que participaram nos jogos inaugurais e ainda o momento do primeiro golo que se marcou no novo recinto (honra que pertence a Augusto Baptista, da Sanjoanense).

Mas, no estralejar festivo dos foguetes, quanto ecoava eram alegria e satisfação por se ver tornado realidade um velho sonho do clube da Feira, agora dono e senhor de um campo airoso e condigno, de certo modo à altura das suas necessidades e das exigências da prova em que vai tomar parte. E alegria e satisfação que se não limitam apenas aos feirenses: — todo o Distrito se sentiu igualmente feliz com esta vitória do Feirense, hoje o expoente mais elevado do desporto-rei em terras de Aveiro; — e todo o Distrito felicita a simpática colectividade, em parabéns que, efectivamente, são extensivos aos desportistas da nossa vasta região.

*

Houve, como se anunciara, dois encontros no Estádio de Marcolino de Castro.

Primeiro, o Espinho ganhou à Sanjoanense, por 3-1, numa partida em que, num cômputo geral, teve ascendência a justificar o score obtido.

Por último, houve um match nulo, com Feirense e Beira-Mar igualados a zero golos. Os beiramarenses, bastante longe do que podem, quase não remataram — mas tiveram, mesmo assim, ensejos de golo. Todavia, mostrando-se mais agressivos, mais rematadores e mais dominadores ao longo dos noventa minutos os donos do campo estiveram mais vezes próximos do êxito que os aveirenses.

Campeonatos Regionais de Velocidade e Perseguição na Pista da Bairrada

Concluiu-se, recentemente, a faixa de rodagem da Pista da Bairrada, por forma a possibilitar a sua utilização em provas ciclistas.

Assim, e embora sem o luzimento que, por certo, haverá aquando da sua inauguração oficial, o excelente estádio do Sangalhos vai servir de palco, amanhã, aos Campeonatos Regionais de Velocidade e Perseguição da Associação de Ciclismo de Aveiro, que se disputam nas categorias de *independentes* e *amadores-juniores*.

As provas estão marcadas para as 15 horas.

A actividade dos clubes aveirenses na época de natação prestes a findar foi quase nula. Não houve, sequer, provas dos Campeonatos Regionais! . . . Foi grande o desinteresse — incompreensível — a que se votou a salutar modalidade.

Um dos poucos sinais de vida do desporto aquático por excelência é-nos dado pelo prestigioso e persistente Sport Algés e Águeda que, amanhã, pelas 17 horas, na sua piscina fluvial, promove um encontro em que os seus representantes competirão com os do Ginásio Figueirense.

festival em A'gueda

CONCURSO INÉDITO

Amanhã, com início às 8 horas realiza-se um CONCURSO DE PESCA AO ARROLADO, inter-frotas do Clube Naval de Aveiro.

A competição principiará às 8 horas, num percurso compreendido entre os Estaleiros S. Jacinto e a Pousada da Ria, disputando-se em moldes totalmente inéditos, segundo cremos, tanto no nosso País como no estrangeiro.

Trata-se de curiosíssima experiência, que empresta à competição um clima de interesse realmente fora de vulgar, dado que se vão por à prova as vantagens do sistema de pesca *ao arrolado*.

Após o concurso, haverá um almoço de confraternização entre os concorrentes, na Casa-Abrigo de S. Jacinto.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . . .	AVEIRENSE
3.ª feira . . .	S A Ú D E
4.ª feira . . .	OUDINOT
5.ª feira . . .	M O U R A
6.ª feira . . .	CENTRAL

Dr. Jaime Ferreira da Silva

Missas de Sufrágio

★ Na passada segunda-feira, e por iniciativa do Governo Civil de Aveiro, foi rezada, na Sé, missa de sufrágio por alma do saudoso Chefe do Distrito, Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Presidiu ao piedoso acto Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Capitular da Diocese.

★ Hoje, pelas 11 horas, a Câmara Municipal manda rezar, na igreja da Misericórdia, missa de sufrágio pelo falecido Governador Civil de Aveiro.

Homenagem ao Dr. Mário Duarte

Como oportunamente anunciámos, é já no dia 29 que se realiza, no Arcada Hotel, o almoço de homenagem ao nosso conterrâneo e ilustre diplomata sr. Dr. Mário Duarte, actualmente Embaixador de Portugal no México.

As listas de inscrição para o almoço foram já distribuídas por diversos estabelecimentos citadinos.

Pela Mocidade Portuguesa

Campo de Trabalho em S. Tomé

Em representação da Divisão de Aveiro da M. P., e integrado num grupo de dez filiados metropolitanos, encontra-se em S. Tomé, desde o dia 2 do corrente, conforme já foi anunciado, o graduado da M. P. Fausto de Almeida Saraiva, da Escola Técnica de Águeda.

Os filiados encontram-se distribuídos por várias roças, assistindo aos trabalhos da colheita do café e cacau, reunindo-se aos fins de semana para visitas de Estudo aos principais monumentos e locais de interesse turísticos da Província.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 2 de Outubro próximo.

«A Hora do Soldado»

Foi recentemente criado em Angola um serviço radiofónico destinado a todos os militares que prestam serviço naquela Província. Do programa consta uma rúbrica de discos pedidos, transmitida três vezes por semana.

A Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino pede-nos que informemos os familiares dos expedicionários de que podem dedicar-lhes discos, para tanto bastando que escrevam para o programa «A Hora do Soldado» — Quartel General da Região Militar de Angola — 1.ª Repartição — Luanda.

Em cada carta só se poderá pedir a transmissão de um disco.

Obras de saneamento

Foram adjudicadas, por 2 421 417$10 e 2 391 750$00, respectivamente, a construção da Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento de Aveiro, e o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico ao Sistema de Elevação dos Esgotos da nossa cidade.

Três Alunos do Conservatório em Lisboa

Como bolseiros, estão em Lisboa a frequentar um curso musical os três alunos mais classificados, em 1961-1962, no Conservatório Regional de Aveiro — Manuel Teixeira (Violino), Mário Mateus (Canto) e António Vidal (Piano).

«Eça em Verdemilho e a sua Vida»

Vai ser brevemente posto à venda o livro «Eça em Verdemilho e a sua Vida» um volume de cerca de 450 páginas, ilustradas com gravuras e desenhos vários, da autoria do sr. Major Dr. António Lebre.

O trabalho é composto e impresso em «A Lusitânia».

AVISO-APELO AOS CICISTAS

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas —, especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram: trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstâncias, faz-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente, para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 22 — As sr.ªs D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, D. Auta Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins, D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e D. Maria Emília Fortes; o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», os srs. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, Óscar Pereira de Lemos, Maestro Arnaldo Vasconcelos, António da Cruz Morais e José Alberto da Silva Lemos; a menina Fernanda Maria Ferreira Pinho das Neves, filha do sr. Cap. Joaquim Pinho das Neves; e o menino Carlos Augusto de Miranda Pires, filho do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires.

Amanhã, 23 — As sr.ªs D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do sr. João Salgueiro, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala.

Em 24 — Os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Joaquim da Cruz Regala e Ernesto Amorim dos Reis, aveirense residente em Luanda (Angola); e o menino Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; o Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira; os srs. João Filipe Dias Leite e Fernando de Sá Seixas; e as meninas Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, Maria José Castro Mateus, filha do sr. José Mateus Júnior, e Maria Olinda Reis dos Santos.

Em 26 — A sr.ª D. Maria Marques Moreira; e o sr. prof. Lotário Casimiro da Silva.

Em 27 — As sr.ªs prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires, D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula; os srs. Dr. Vasco Branco, nosso apreciado colaborador, Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e a menina Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Lemos.

Em 28 — O Venerando Arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro; o sr. Jorge Marques Moreira; a menina Maria João Decrook Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques, Radiologista no Hospital de Luanda; e os estudantes universitários Jorge Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre, e Artur Manuel da Graça e Cunha, filho do saudoso Dr. Artur Marques da Cunha.

O Novo Bispo de Aveiro

Continuação da primeira página

novo Bispo de Aveiro, «marcada sempre pelo cunho da profundidade e da honestidade científica», enumerou alguns dos seus mais curiosos trabalhos: A Igreja, minha Mãe *(1944)*, A Teologia do Ano Santo *(1950)*, A Graça e a Liberdade *(1953)*, As prerrogativas de Nossa Senhora *(1954)*, O Sacramento da Confirmação e o Carácter Eclesial do Leigo *(1954)*, O que é a Teologia *(1956)*, Credo in Spiritum Sanctum *(19 7)*, O mistério da Igreja *(1958) e* Os fundamentos teológicos do apostolado dos leigos *(1959) — este último uma valiosíssima lição proferida em Aveiro, durante a «II Semana de Estudos Paroquiais».*

Sobre temas de História Eclesiástica, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade publicou ainda: O Concílio de Trento e a Fundação dos Seminários *(1945)*, A Faculdade de Teologia e o incidente com o Senhor Bispo-Conde D. Manuel Correia de Bastos Pina *(1953)*, A projecção da Universidade Gregoriana em Portugal *(1954)*, O perfil de um Bispo *(1956) e* O Cónego José Alves Matoso e o Seminário de Coimbra *(1957)*.

A esta série, aliás incompleta, de primorosos estudos, há a acrescentar a lição magistral lida em Braga, durante o «IV Semana Social Portuguesa», sobre Educação das Faculdades Espirituais *(1952), e, de colaboração com o Dr. Narciso Rodrigues, o magnífico trabalho intitulado* A Igreja e o Apostolado dos Leigos *(1956)*.

Em 1946, o novo Bispo de Aveiro — o terceiro da Diocese restaurada — participou no Congresso da «Pax Romana», realizado em Espanha; e, em 1951, fez uma viagem de estudo à Inglaterra.

Mestre competente, venerado e queridíssimo, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade teve o prazer de ver reunidos à sua volta, em 3 de Julho de 1961, cerca de duzentos sacerdotes e leigos, seus antigos alunos, que lhe prestaram significativa homenagem — à qual se associaram o Arcebispo-Bispo Conde, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, e o próprio Papa, que a todos os participantes na reunião apostólica, enviou a sua bênção apostólica, em telegrama da Secretaria de Estado do Vaticano, assinado pelo Cardial Tardini.

Tal é, em rapidíssimos traços, a biografia do novo Prelado, uma das mais prestigiosas figuras do Clero português.

O Litoral cumprimenta respeitosamente o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, desejando-lhe longo e fecundo apostolado.

*

Logo que se tornou conhecida a nomeação do sr. D. Manuel de Almeida Trindade para Bispo de Aveiro, o Governo Civil, a Câmara Municipal e a Acção Católica enviaram-lhe os seguintes expressivos telegramas:

● *«Vivamente satisfeito pela feliz eleição de V. Ex.ª Rev.ma, apresento respeitosos cumprimentos de felicitação, fazendo votos de longo e feliz apostolado à frente da nossa Diocese. Governador Civil substituto, Fernando Marques».*

● *«Câmara Municipal de Aveiro, ao tomar conhecimento nomeação de V. Ex.ª Rev.ma alta missão Bispo desta Diocese, apresenta cumprimentos, manifestando grande regosijo população todo o concelho. O Vice-presidente, Artur Alves Moreira».*

● *«Com a mais viva alegria, vimos felicitar querido Bispo de Aveiro, protestando incondicional submissão sacerdotal e apostólica. Padre João Paulo Ramos».*

Inúmeras outras entidades e pessoas, tanto da Cidade como de diversos pontos da Diocese, têm enviado as suas felicitações ao sr. D. Manuel de Almeida Trindade, por meio de telegramas, telefonemas e cartas.

Na tarde do dia 17, o Vigário Capitular da Diocese de Aveiro, o Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, o Director do Correio do Vouga *e o Ecónomo da Diocese, deslocaram-se a Coimbra, onde apresentaram cumprimentos ao novo Prelado. O mesmo fizeram, no dia imediato, os Consultores Diocesanos e inúmeros sacerdotes de toda a Diocese de Aveiro.*

No Paço Episcopal, têm-se recebido também inúmeros telegramas de congratulação de diversos organismos e associações católicas e de particulares de todas as condições sociais.

*

O Vigário Capitular da Diocese de Aveiro, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, fez expedir, em 18 do corrente, as determinações convenientes, que podem ler-se no número especial do Correio do Vouga, *publicado naquele mesmo dia.*

*

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade tomará parte, por direito próprio, no Concílio Ecuménico, devendo para Roma dentro de poucos dias.

Nada podemos dizer ainda, não obstante as informações colhidas, sobre o local e a data da sagração — sendo, todavia, de esperar que o novo Bispo de Aveiro faça a sua entrada solene na Diocese em Dezembro próximo.

Aceita-se Aterro

Num terreno sito no Viso, Esgueira, junto à loja do sr. Cardoso.

Dr. José Maria da Fonseca Regala

Continuação da primeira página

closos para essa obra de gratidão, simutâneamente muito merecida, muito enternecedora e muito útil. Este apontamento não ambiciona mais do que facilitá-la, reunindo algumas achegas que não serão de todo desprezíveis.

A morte do Dr. José Maria da Fonseca Regala causou por toda a parte «o mais profundo pezar».

Em telegrama de Campo Maior para o *Diário de Notícias*, dizia-se textualmente: «Cidadão de primorosas qualidades de carácter», o ilustre aveirense «era também dotado de bondade inexcedível e a sua morte consterna esta povoação, que tinha nele um grande amigo e protector».

Exprimiram-se em termos semelhantes os jornais *O Dia*, o *Diário Popular*, o *Século* e o *Primeiro de Janeiro* — todos enaltecendo os invulgares dotes intelectuais e morais do finado [e lamentando, em palavras sobejamente expressivas, a sua perda.

Em Aveiro, a infausta notícia produziu «geral consternação», de que o *Campeão das Províncias* deu conta — no que o acompanharam, segundo creio, todos os periódicos locais.

Na praia do Farol, onde ao tempo se encontrava, o Conselheiro Alexandre José da Fonseca, prior e arcipreste de Vagos, celebrou missa, «por alma do morto ilustre», a que «assistiram quasi todas as famílias da formosa estância balnear».

Compreende-se: quando a morte o roubou aos seus, «que o idolotravam», e aos inumeráveis amigos, «que o adoravam», a dor e o luto amarfanharam todos os corações.

A carta, referida pelo articulista do *Litoral*, que o Dr. José Maria da Fonseca Regala deixou com as disposições da sua última vontade, revela claramente «o grande amor que dedicava aos pobres, a modéstia da sua vida e a sua aversão a pompas e grandezas».

Ali estão esculpidas algumas das virtudes que o exornaram: ele era, como diria Elisabeth Leseur, uma daquelas almas que, elevando-se, elevam o Mundo.

Do cortejo fúnebre — que «foi imponentíssimo, incorporando-se nele muito povo e vendo-se representadas todas as classes sociais» — deram circunstanciados relatos diversos órgãos da Imprensa, entre eles o *Século* e o *Diário de Notícias*.

Neste último se dizia: «... não há memória de homenagem fúnebre tão imponente e magestosa, pela quantidade e qualidade das pessoas que nela tomaram parte». E logo a seguir: «Nos olhos de todos, ricos e pobres, amigos políticos e pessoais, viam-se lágrimas que evidentemente patenteavam a grande dor que esta fatalidade despertou em todas as almas».

Choraram-no «*os amigos políticos*»? Mas não só esses!

Do ínclito aveirense se escreveu então que «o seu trato era afável, as suas maneiras distintíssimas, o seu porte cavalheiresco, o que tudo lhe fez grangear nesta vila (de Campo Maior) uma corrente de simpatia de tal ordem que bem pode dizer-se, sem receio de desmentido: a população era dele, era a ele que admirava, pois era ele que a todos socorria nas doenças, nas crises, nas aflições e nos transes dolorosos da vida. O sr. Dr. José Maria da Fonseca Regala era um benemérito, o pai dos pobres, o amigo sincero dos seus numerosíssimos amigos, o grande cavalheiro, o político inegualável. Tal era o seu recto e honrado proceder, que *até os seus adversários políticos o choraram*».

Algures se disse que «o seu corpo era urna preciosa de uma alma rara, diamantina»; quando para sempre o cobriu a terra adusta do Alentejo, por onde durante longos anos espalhou os orvalhos das suas constantes benemerências, um dos de Campo Maior consolava-se da irremediável perda escrevendo: «E' facto, duro e pungente, que o seu corpo desapareceu; mas o seu nome jamais se apagará da memória de cada um de nós, habitantes desta vila. O seu nome ficará pertencendo à história deste povo, que sempre o respeitará...».

Não tenho presentes os discursos dos que, à beira da sepultura, fizeram a apologia da «vida exemplar» do que foi «prestante cidadão» e «aveirense do mais fino quilate». Mas estou em supor que todos podiam resumir-se nas palavras, altamente significadoras, de um jornalista da época: «Cidadãos como este não os têm as novas gerações»!

Recorto estas lembranças do velho *Campeão das Províncias*, em cujos números 5995, 5996 e 5997, todos de Setembro de 1910, o futuro biógrafo e panegirista do Dr. José Maria da Fonseca Regala encontrará outras notícias que hão-de aproveitar-lhe.

Mais ainda lhe aproveitará a leitura do livro de Lourenço Cayolla, *Revivendo o Passado*, e o antigo que este mesmo escritor publicou, sob o título *Figuras do meu tempo e da minha terra*, no n.º 14 (3.ª série) de *O Campomaiorense*, de 15 de Outubro de 1933 — onde há elementos muitos úteis sobre o distinto e bondoso médico, que foi também diga-se de passagem, um notável orador.

Já um dia reproduzi certas palavras de Gounod, nas quais dizia que o homem se inclina diante do talento, mas só ajoelha diante da bondade. Perante a memória do Dr. José Maria da Fonseca Regala — que foi admirável compêndio dos talentos e das virtudes de uma família aveirense de rara distinção — todos os seus conterrâneos têm o dever de se inclinar e de ajoelhar.

João Fernandes

Continuações da terceira página

● FUTEBOL ●

PROVAS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Completou-se, no domingo, a segunda jornada da prova, apurando-se estes resultados:

Anadia — Esmoriz	5-0
Cesarense — Cucujães	3-1
Recreio — Lamas	0-2
Vista-Alegre — Bustelo	0-1
Lusitânia — Arrifanense	3-0
Paços de Brandão — Alba	4-2
Estarreja — Ovarense	1-1

Bisaram triunfos Anadia, Lamas e Bustelo, enquanto Vista-Alegre, Cucujães e Recreio tornaram a perder. Aqueles estão igualados no comando e estes na cauda da tabela — que ficou assim estabelecida:

Anadia	2	2	—	—	8-1	6
Lamas	2	2	—	—	7-2	6
Bustelo	2	2	—	—	5-1	6
Lusitânia	2	1	1	—	5-2	5
Ovarense	2	1	1	—	5-2	5
Arrifanense	2	1	—	1	8-5	4
Cesarense	2	1	—	1	5-6	4
P. Brandão	2	1	—	1	5-6	4
Esmoriz	2	1	—	1	3-5	4
Alba	2	—	1	1	4-6	3
Estarreja	2	—	1	1	1-4	3
Recreio	2	—	—	2	1-4	2
Cucujães	2	—	—	2	2-6	2
V. Alegre	2	—	—	2	2-9	2

Amanhã jogam

Anadia — Cesarense, Recreio — Cucujães, Lamas — Vista-Alegre, Bustelo — Lusitânia, Arrifanense — Paços de Brandão, Alba — Estarreja e Esmoriz — Ovarense.

RESERVAS

Por desistência do Anadia, houve necessidade de se alterar a constituição das duas séries de apuramento desta prova, que tem início marcado para o dia 30.

Os primeiros jogos do torneio, cujo calendário foi elaborado por arranjo, por conveniências dos clubes, são os seguintes:

Série A

30/9
Lusitânia — Lamas

7/10
Cucujães — Lusitânia
Arrifanense — Lamas

14/10
Lusitânia — Arrifanense

21/10
Sanjoanense — Lusitânia
Cucujães — Feirense

28/10
Lusitânia — Sanjoanense
Feirense — Cucujães

4/11
Lamas — Arrifanense

11/11
Sanjoanense — Lamas
Lusitânia — Feirense
Arrifanense — Cucujãees

18/11
Feirense — Sanjoanense
Cucujães — Lamas

25/11
Arrifanense — Feirense
Lamas — Cucujães

2/12
Feirense — Lusitânia
Cucujães — Arrifanense

Série B

30/9
Recreio — Beira-Mar

7/10
Valonguense — Recreio

14/10
Ovarense — Recreio

21/10
Beira-Mar — Ovarense
Recreio — Oliveirense
Valonguense — Espinho

28/10
Oliveirense — Beira-Mar
Espinho — Recreio
Ovarense — Valonguense

4/11
Valonguense — Ovarense

11/11
Beira-Mar — Oliveirense
Ovarense — Espinho

18/11
Oliveirense — Valonguense
Espinho — Beira-Mar
Recreio — Ovarense

25/11
Beira-Mar — Valonguense
Ovarense — Oliveirense

2/12
Oliveirense — Ovarense
Espinho — Valonguense

JUNIORES

O Campeonato Distrital de Juniores principiará apenas em 14 de Outubro, com duas séries de sete clubes cada, num total de catorze concorrentes.

O calendário da prova ficou elaborado como segue:

Série A

1.º DIA
Estarreja — Recreio
Beira-Mar — Anadia
Esmoriz — Ovarense

2.º DIA
Recreio — Beira-Mar
Anadia — Esmoriz
Ovarense — Alba

3.º DIA
Esmoriz — Recreio
Beira-Mar — Estarreja
Alba — Anadia

4.º DIA
Recreio — Alba
Estarreja — Esmoriz
Anadia — Ovarense

5.º DIA
Ovarense — Recreio
Alba — Estarreja
Esmoriz — Beira-Mar

6.º DIA
Recreio — Anadia
Estarreja — Ovarense
Alba — Beira-Mar

7.º DIA
Anadia — Estarreja
Ovarense — Beira-Mar
Alba — Esmoriz

Série B

1.º DIA
Sanjoanense — Lamas
Oliveirense — Feirense
Espinho — Lourosa

2.º DIA
Lamas — Oliveirense
Feirense — Espinho
Lourosa — Arrifanense

3.º DIA
Espinho — Lamas
Oliveirense — Sanjoanense
Arrifanense — Feirense

4.º DIA
Lamas — Arrifanense
Sanjoanense — Espinho
Feirense — Lourosa

5.º DIA
Lourosa — Lamas
Arrifanense — Sanjoanense
Espinho — Oliveirense

6.º DIA
Lamas — Feirense
Sanjoanense — Lourosa
Arrifanense — Oliveirense

7.º DIA
Feirense — Sanjoanense
Lourosa — Oliveirense
Arrifanense — Espinho

TAÇA DE PORTUGAL

Para amanhã já há futebol a valer... Teremos a primeira mão da eliminatória inaugural da TAÇA, que engloba os desafios:

Espinho-C. U. F.
Oriental-Varzim
Sporting-Oliveirense
Salgueiros-Alhandra
Atlético-Barreirense
Académica-Acad. de Viseu
Vianense-Sacavenense
Feirense-Boavista
Olhanense-Peniche
Portimonense-Leça
Benfica-Luso
Lusitano Algarve-Seixal
Farense-Beira-Mar
Covilhã-Guimarães
Marinhense-Silves
Sanjoanense-C. Branco
Leixões-Braga
Montijo-Belenenses
Torreense-Cova da Piedade
Lusitano-Portalegrense

O jogo do Vitória de Setúbal com o F. C. do Porto foi transferido para o dia 25 (terça-feira).

HUMOR NO CAFÉ

— Já te disse, amigo Redondo: no TOTOBOLA, marca um X no jogo Farense-Beira-Mar!

Desenho de *Marques Ferreira*
Linóleo de *Artur Fino*

A. FINO

MOTONÁUTICA

Luís Manuel Ramalho, do Clube Naval de Cascais, um dos mais jovens motonautas portugueses, recebendo o prémio que conquistou

Cascais, 296; 5.º, Eng.º Rebelo da Silva, C. N. Cascais, 264; 6.º Eng.º João Carlos Aleluia, Sp. Aveiro, 222; 7.º, Dr. Alvaro César Machado, C. Vela Atlântico, 142.

Por clubes, obteve o primeiro lugar o Sp. de Aveiro, mercê de seis vitórias, em outras tantas classes. Seguiu-se-lhe o N. Cascais, com dois primeiros lugares, o Vela Atlântico e o Naval de Aveiro.

★

À noite, no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se um banquete, durante o qual se procedeu à distribuição dos numerosos e valiosos prémios em disputa.

Presidiu o sr. Eng.º Moreira de Campos, Presidente da Assembleia Geral do Sporting de Aveiro, ladeado pelos srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto; Dr. Artur Alves Moreira, Vice-presidente da Câmara de Aveiro; Capitão João Cristiano, pela Câmara de Ílhavo; Dr. Manuel Granjeia, Delegado Distrital da Direcção Geral dos Desportos; Tenente Joaquim Luzio, representando o Capitão do Porto de Aveiro; e Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro.

O aveirense Carlos Mendes e um dos veteranos da Motonáutica em Portugal — Eng.º Castro Pereira, do Clube Naval de Cascais

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Eng.º Moreira de Campos, Carlos Mendes, Eng.º Marinho de Abreu, Carlos Alberto Machado, Dr. Alves Moreira, Dr. Manuel Granjeia, Dr. Fernando Marques e o Director do LITORAL, Dr. David Cristo.

PROBLEMAS DO SAL

ENCONTRAM-SE por aí à venda uns saquinhos com sal de Aveiro, que têm estampados um péssimo desenho do Farol da Barra e umas legendas espantosas. Uma destas esclarece que o sal é... das *Marinhas da Gafanha*; a outra diz que o sal dos sobreditos saquinhos é... o *Perferido na Colinaria!* Assim mesmo: sal das *Marinhas da Gafanha* e *Perferido na Colinaria!*

Ainda não há muito, um jornal humorístico reproduziu a estampa detestável e comentou a seu modo as legendas, de um primarismo e de um ridículo pavorosos.

Cada saquinho contém *um quilo* de sal — tal como sai das marinhas, sem qualquer espécie de higienização ou de beneficiação.

Dizem-nos que os «industriais» desta singular indústria vendem os saquinhos, por junto, *a 1$00* cada; e que os comerciantes os colocam no mercado *a 1$20* cada.

Ainda que o desenho e as legendas sejam... impagáveis, supomos exagerado que o sal vendido pelos produtores à razão de *2850$00* por vagon, seja, por esta forma industriosa, vendido ao público à razão... de *12000$00!*

Pedimos para tudo isto — para as asneiras e para a especulação — o correctivo que se impõe.

Merece mais circunstanciado relato a homenagem prestada pelos marnotos aos que dedicadamente têm procurado defender os legítimos interesses da produção salineira. As apressadas notas do último número do *Litoral* não esclarecem tudo o que na realidade se passou.

Os marnotos, que tiveram artes de preparar em segredo a homenagem, compareceram no Grémio da Lavoura quando ali se encontravam o presidente e os vogais daquele Organismo.

Num breve discurso, o marnoto sr. Manuel da Cruz Regala significou-lhes o profundo agradecimento de todos os seus colegas pelo carinho que vêm dispensando à causa do Salgado de Aveiro. «Nem a um só de nós — disse ele — tem passado despercebida a acção que a Direcção desta Casa vem desenvolvendo a nosso favor. As lutas, as canseiras que V. Ex.as vêm travando e despendendo em prol do nosso bem estar, são igualmente do nosso conhecimento. E sem pretendermos, de qualquer modo, deslustrar ou diminuir a acção dos restantes membros directivos, solicitamos permissão para destacar, neste momento, a pessoa ilustre do presidente deste Organismo, Ex.mo Sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, que, mesmo com prejuízo da sua saúde, que sabemos não tem sido satisfatória nestes últimos tempos, à nossa causa vem tributando um labor incansável, de verdadeiro gigante, defendendo a classe salineira.»

Referindo-se, em seguida, ao recente aumento do preço do sal (que, diga-se em parênteses, sendo compensador em atenção às condições da presente safra, não é ainda o que *por justiça* se impõe) atribuiu a melhoria alcançada à acção do ilustre presidente do Grémio e ponderou que dela beneficiam não apenas a classe dos marnotos, mas também outras classes de trabalhadores e, seguramente, toda a economia regional.

Dirigindo-se aos corpos gerentes do Grémio, o marnoto sr. Manuel da Cruz Regala acrescentou: «Creiam-nos muito agradecidos, eternamente agradecidos por tudo o que por nós fizeram e pelo que estão ainda fazendo». A modesta homenagem que, segundo nesta altura anunciou, os marnotos iam prestar ao sr. Dr. Vítor Gomes, pretendia traduzir toda a gratidão que lhes ia na alma.

O mais velho dos marnotos presentes, sr. Manuel Gamelas, descerrou então o retrato do ilustre presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, o que foi sublinhado com uma tempestade de aplausos.

O vogal sr. Prof. João de Pinho Brandão agradeceu as amáveis palavras dirigidas à Direcção do Grémio; e pondo em relevo o esforço dispendido pelo sr. Dr. Vítor Gomes, vincou a justiça da homenagem que acabava de ser-lhe prestada, à qual de todo o coração se associava.

O produtor sr. Eng.º Ventura da Cruz, que disse encontrar-se casualmente no Grémio, felicitou os marnotos pela iniciativa, bem reveladora dos seus nobres sentimentos de justiça e de gratidão. Sentiu que os proprietários de marinhas, igualmente obrigados ao maior reconhecimento, não estivessem presentes — o que se explicaria pelo facto de não haverem tido conhecimento da simpática manifestação a que, por acaso, segundo afirmou, lhe fora dado assistir. Pediu licença para, na qualidade de produtor, a ela se associar, enaltecendo a inteligência e a devoção com que o sr. Dr. Vítor Gomes tem estudado os problemas salineiros e defendido os legítimos direitos da produção.

Surpreendido e emocionado, o sr. presidente do Grémio agradeceu a desvanecedora homenagem e aproveitou o ensejo para fazer algumas judiciosas considerações sobre diversos assuntos de reconhecido interesse para o Salgado de Aveiro. Desejava, todavia, esclarecer que os triunfos alcançados e, designadamente, o recente aumento do preço do sal, não eram devidos exclusivamente ao seu trabalho, mas também à devotada colaboração de outros e, muito principalmente, do Dr. António Christo, ao qual se referiu em termos muito elogiosos, e ainda à atitude do *Litoral*, incansável na defesa dos legítimos interesses regionais.

O sr. presidente do Grémio foi interrompido por uma quente salva de palmas e pelas palavras de um marnoto, que explicou ser propósito de todos os presentes seguirem dali para casa do Dr. António Christo, a fim de lhe manifestarem a mais sincera gratidão pelos seus trabalhos e sacrifícios, que bem conheciam e jamais esqueceriam.

O sr. Dr. Vítor Gomes, congratulou-se com o facto e afirmou que ele próprio acompanharia os marnotos à residência do Dr. António Christo para lhe significar o apreço e o reconhecimento do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo.

Isto foi, em escrupuloso resumo, o que se passou durante a homenagem, a todos os títulos justíssima. O que não pode registar-se com absoluta precisão é a sinceriedade das palavras, a emoção dos abraços e o calor dos aplausos.

O bi-semanário *O Figueirense*, da Figueira da Foz, no seu número 3386, transcreveu na íntegra mais um dos artigos publicados no *Litoral* sobre os problemas salineiros.

Agradecemos a amabilidade.

Temos conhecimento de que os comerciantes de sal têm realizado diversas reuniões, no Porto, em Aveiro, na Figueira da Foz e em Lisboa, para tratarem dos seus interesses.

Até aqui, nada a estranhar.

Dizem-nos, porém, que durante as reuniões se têm levantado alguns problemas e proposto determinadas condutas que, a pretexto da defesa dos interesses do comércio, afectariam os interesses da produção.

E aqui é que a coisa já não está certa.

A comercialização do sal necessita de urgente revisão, pois de modo algum se justifica o encarecimento do produto pela existência de intermediários *inúteis* entre a produção e o consumo, como de modo algum se justifica que certos comerciantes *menos escrupulosos* obtenham lucros, que excedem todos os limites razoáveis, à custa de prejuízos dos produtores.

O *Litoral* chama para o facto a esclarecida atenção do sr. Secretário de Estado do Comércio e do sr. Vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, que muito estimaria dessem aos Salgados de Aveiro e da Figueira da Foz a honra das suas visitas, para melhor se aperceberem dos problemas.

Escusado será dizer que este semanário defenderá equilibradamente os interesses da produção, do comércio e do consumo — mas apenas os interesses *legítimos* de todos.

Sabemos que uma sociedade de produtores salineiros da Figueira da Foz recebeu da Holanda um pedido para o fornecimento de 5.000 toneladas de sal.

O assunto foi por aquela sociedade comunicado à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos que, por certo, não deixará de estudá-lo e de procurar resolvê-lo em termos de beneficiar a produção salineira nacional.

Durante a homenagem no Grémio da Lavoura

No Regresso de Mondariz

Continuação da última página

Que *dicen* las letras?

Ouçamos alguns desses cantores:

— *Condesa de Pardo Basan:*

— En otro tiempo los estranjeros afluian a Santiago de Compostela buscando la salude del alma.

«Ahora la misma pinturesca confusion de linguas que en las naves de la Catedral de Mateo y Gelmirez resonaba, puede encuentrar-se en este album donde brilla un reflejo de Europa entre la sombra vierduazul de los pinares gallelos. Acude todas partes pidiendo al agua maravillosa un poco de vida, un poco de bienestar, el alivio de los males tenaces e insidiosos».

Falou uma escritora conhecida de outros tempos.

Agora um escritor que teve também a sua época de grandeza. São estes cultores das letras, como as opiniões dos homens da ciência médica que ilustram o album que a Empresa de — *los hijos del doctor Peinedor* — o criador, notável hidrologista, e fundador das águas, proprietário hoje apresenta.

Ouçamos — *José Echegarey:*

— «Que he de decir yo de Mondariz?

Lo que dice todo el mundo; una voz más en el coro entusiasta de admiradores.

Esto no es un balneário; es el palacio de las aguas».

Esto no es un balneario; es el palacio de las aguas».

— De *Gomez Carrillo;* outro escritor de nome.

— «*Al Legar* — Tantos milagres me cuentan los enfermos que aqui encuentro que de verdad, siento no tener el estomago. O el higado, ou qualquier otro organo» importante achado a perder, para gozar de la alegria que todos los devotos de sus fuentes levan reflexada en sus pupilas.

Par desgracia, lo unico que trago enfermo, sin duda por los abusos que de ella he hecho, es el alma. Y el alma no se cura con aguas.

— «*Al marcharme,* (quince dias después). Me equibocaba. Tambien el alma se cura en este paraiso»...

— Agora *Emile Castelar* — o grande orador, tão grande como o nosso José Estêvão: tão grande e tão liberal.

«... Pero aun le queda outra maravilla a Galícia; le queda Mondariz, la Compostela del enfermo, encontrada y ungida por la Ciência. Mondariz, cuyas aguas oboram milagres de resurrecion y rejuvenecimiento, los quales milagres parecen soñados, por la fantasia y estan manifiestos sobre la realidad. Pasma ver como llegan aqui los dolientes y como se van de aqui.

Fiquemos no hablar de las letras.

E la *Ciencia que asegura?*

O cartaz apresenta nada menos de doze afirmações da maravilhosa acção das águas, num tom semelhante ao dos cantares das letras, naquele estilo gangoriçado, hiperbolico, tão típico do espanhol, cultivador habitual do superlativo como medida expressiva da sua admiração ou do seu despreso.

— Um dos doutores, o Dr. Caracido usa esta síntese reveladora, na sua forma expressiva de louvores, que é de meio homem de cinema e meio de letras!

— «Las fnentes de Mondariz son un rasgo de explendidez de la Naturalesa en obsequio de los organismos quebrantados en la tucha de la vida».

Outro, um catedrático de La Universidad Central, apresenta-se como o melhor apreciador a louvar as águas porque as usa.

E' um catedrático fique-o sabendo o leitor. Não é preciso mais no seu entender...

Catedráticos portugueses — como os Doutores Carlos Santos e Costa Sacadura, também depoem no *album.*

Mas, caros leitores, a quem peço desculpa de tanto me ter alongado hoje, são muito boas as águas, são, é indiscutível, mas os males cá ficam a clamar por mais. E isso é que rende...

Querubim Guimarães

VERDADE:

CRÓNICA *Homem morder cão!*

DE MÁRIO DA ROCHA

SENTADO na pequena esplanada da «Veneziana», ali, na mais cosmopolita avenida da babélica cidade «do mármore e do granito», eu retemperava forças perdidas.

Não muito tardou, naquele vaivém duma clientela caudalosa, que, ao meu lado, se viesse sentar um moço com ares de estrangeiro. E, por determinada publicação, cujo título me saía fora da pequena pasta que na altura trazia em mãos, ele logo me tomou por um compatriota seu.

Por mim sabendo que o Mundo foi criado campo sem extremos e a Humanidade é maré divinalmente insubmissa a meridianos ou fronteiras, eu conversei com ele, conforme pude e soube, como quem conversa com um amigo velho que vemos pela vez primeira sentado na mesa redonda do nosso lar sem portas retrancadas.

E ele, do seu país, soube-me tudo o que eu dele quis saber... Desde a organização do ensino primário, logo no início a orientar profissionalmente jovens espíritos para a vida até à estrutura dos estudos universitários, onde, numa universidade, só numa, para cerca de doze mil alunos os professores (que lá são também *mestres*!...) vão além do meio milhar!...

*

Pouco depois, eu de regresso a casa, já tarde a fazer-se noitinha, tive de suportar, desde o Rossio ao Cais de Sodré, e até mesmo um pouco mais além, o grito estereotipado dos ardinas: — «É o *Popular*! Traz a *notícia*...»

A notícia já todo o mundo «alfacinha» sabia qual era ela! Tanto mais que o corpo do desditoso rapaz, vitimado pela vertiginosa loucura de dois «pares», desses seres perdido que já nem sequer sabem distinguir as noites dos dias..., ficara à luz do sol quase meio dia!... Incrível tal espectáculo, demais num local onde, em vinte e quatro horas, passam, sem dúvida, centenas de milhares de pessoas. Mas enfim, adiante...

*

Aparentemente diferentes na qualidade, estes factos, contínuos no tempo, levaram-me a um pensamento idêntico na lógica.

Já ensinava Aristóteles que o específico, o diferencial não é mais que o efeito dum factor comum que variadamente, por vezes contraditòriamente, em tudo se afirma.

Advertimos que os corpos são uns mais coloridos do que os outros, porque todos têm cor.

As espécies, afirmava o *velho* filósofo, são precisamente especificações de um género e só delas temos percepção quando vemos modulado o seu carácter comum em formas sensíveis diferentes.

*

O jornal manifesta, satisfaz e intensifica estas duas necessidades congenitais no homem: **saber** e **comunicar.**

Integrado em grupos socialmente amorfos, porque multitudinários, o homem, visto que por sua natureza não pode viver só, (o mesmo Aristóteles afirmava que todo o ser humano é um **animal político,** no genuíno sentido da palavra grega, e que aquele que o não é ou é *anjo ou besta*...), precisa de ser informado da actividade do grupo a que pertence.

Os jornais, que não esperaram por Guttemberg nem por Coster pois foram *gente* muito antes de 1456, apareceram sob o signo de dar novidades ao leitor.

*

Júlio César, fundador e primeiro redactor das «Acta Diurna», no ano 59 a. c. em oposição aos «Annales Maximi», de carácter religioso, e às «Acta Senatus», de interesse político, lançou uma crónica de interesse geral sobre letras, festividades, proezas, anedotas.

E o primeiro princípio dos «jornalistas» de então, os famosos «Diarnarii», era procurar novidades. Elas, só elas interessavam aos leitores.

Seria, agora, curioso focar o interesse despertado pelo «jornalismo» na Roma dos Césares. Mas ficará para outra nota que aqui esperamos publicar.

*

Mas passamos do ano 59 de César a 1836 da nossa era.

Neste ano, James Bennet, ordenando aos seus «repórteres» que explorassem ao máximo, o crime mais escandaloso, a sexualidade mais desbragada, o incidente mais insólito, as facécias mais picarescas e as intimidades mais recônditas, criou, o que poderíamos chamar, a imprensa «bombista», de mera sensação...

Por um pretensiosismo, com o seu quê de megalomania paranóica, ele ousou escrever:

— «Shakespeare é o grande génio do drama; Scott, da novela; Byron, da poesia... E eu, eu creio que sou o génio da imprensa periódica». Génio ou não, ele foi a alma, ele é a alma deste jornalismo estercorà-

Continua na página 2

REDEMOÍNHO

Por MANUEL ALVES BOTELHO

O vento era forte;
E num momento, vindas lá do Norte,
Todas aquelas figuras de fantasia
Se abateram impuras,
Em louca correria sobre a praia.
Barracas voaram a dançar pl' areia
Em direcção ao mar;
Rapazinhos correram até às Mães,
A implorar carinho.
E o vento forte,
Que num momento se levantou do Norte,
Ficou de pé, chupou a areia
Em grandes goladas
E apagou a candeia
Nas casas enregeladas
Dos coitados.
Fazia-se noite já; e por aqueles lados
Apenas uma mulher corre pl' a praia
A lamber com os olhos a imensidão do mar.
— Ele vai voltar quando o furacão passar! —
E a noite cai por cima dos rochedos
E a mulher além vai, junto àqueles penedos.
— Ele vai voltar, sim!
Quando o vento acalmar
Ele vai voltar pr' a mim! —
Mas o vento forte,
Que num momento se levantou do Norte,
Rugiu lá no infinito
E respondeu num grito:
— O teu menino,
Aquele que criaste ao peito?
(E ria escarninho!)
Já não há jeito:
O teu menino é meu!...

No Regresso de Mondariz

Notas do Dr. Querubim Guimarães

ARES DE ESPANHA

III

Sòmente mais umas notas desta visita deste ano à visinha Espanha, hoje tão nossa amiga pelo Pacto Peninsular com que a esclarecida visão dos conductores dos dois países — Salazar e Franco — selaram uma paz que, através de lutas e desconfianças seculares, parecia impossível.

São as voltas e reviravoltas dos acontecimentos, tantas vezes improvistos que formulam a marcha da História, do que esta é simples projeção afinal. Não vemos agora enlaçadas em fraterna amizade as duas tradicionais inimigas que ensanguentaram a Europa no final do último século e no primeiro quarto do século actual, com as duas maiores guerras, guerras mundiais, que a História regista?

E é curioso anotar que o que se deu entre Portugal e Espanha e entre a França e a Alemanha, teve a mesma origem — a ameaça comunista sobre o Ocidente — a Rússia bolchevista, anti-ocidental e anti-cristã. A actual amizade hispano-lusa forma contra esse avanço para cá dos Pirinéus. A amizade franco-alemã afasta o perigo para cá do Reno.

Mas voltemos à Espanha.

Foi reduzida, este ano, a minha visita. Tirando Vigo, Tuy, Puente Areias — esta, um pueblo movimentado e populoso, com bons arruamentos e movimento comercial de valor como o comprova o grande número de Bancos e Filiais bancárias que por lá se vêm, tudo isso à volta de Mondariz, não saí para fora da estância termal. O uso das águas aconselha o repouso, que é um adjuvante de importância no tratamento a fazer.

Depois do tratamento é que o aspecto turístico, de passeio por vários pontos do país que visitamos e que são tantos em terras espanholas, é aconselhável. Este ano porém, a falta de um companheiro que esperávamos e com o qual havíamos combinado uma volta, como doutras vezes temos feito, falta motivada pela doença de uma pessoa de família, fez-me desistir do entanto, regressando ao país, na mesma amável companhia da família Lopes Rodrigues.

Estes passeios, estadia em várias terras, comidas diferentes por muito que se pretenda ajustá-las às nossas exigências hepóticas, por hóteis ou *posadores* (pousadas) como os há tão apreviáveis em Espanha, não são aconselháveis depois, logo após, do tratamento. Desacreditam, ou podem desacreditar, o valor das águas.

Pois não é verdade que é grande o poder terapêutico dessas águas, como «*lo dicen las letras, como lo asegura la ciencia* e *lo confirma el público*, — como rezam os cartazes convidativos dos doentes?

Continua na página 7

Aveiro estará representada na final do
Concurso de Arte Dramática
a efectuar em Lisboa, no Teatro Trindade, no dia 30

Nas provas de selecção, nas diferentes zonas, foram apuradas para a final do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo Secretariado Nacional de Informação, os grupos a seguir indicados, em espectáculos a efectuar de 27 de Setembro corrente a 3 de Outubro:

ZONA NORTE: *Grupo Dramático Avintense*, com a peça de Francisco Lage e João Correia de Oliveira **Os Lobos.**

Grupo de Teatro *Os Plebeus Avintenses*, com a peça de Bernardo Santareno **O Lugre,** ensaiada por Manuel Lereno.

Associação Dramática Aurora da Liberdade, de Matosinhos, com a peça de Camilo Castelo Branco **O Morgado de Fafe Amoroso,** ensaiada por Virgílio Macieira.

ZONA CENTRO — Compreendida entre os Distritos de Lisboa e Aveiro:

Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, com a peça de Samuel Beckett **A' Espera de Godot.** Único seleccionado em Drama nesta Zona. Ensaiada por Rui Lebre.

Grupo de Teatro do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa, com a peça de Molière **Médico à Força,** ensaiado por Pedro Lemos.

Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, com a peça de A. Suassuna o **Auto da Compadecida.**

ZONA SUL — *Grupo de Teatro do Lusitano de Évora*, com a peça de Alexandre Rosado **A Família Azambujeira.**

Círculo Cultural do Algarve de Faro, com a peça de Molière **O Doente de Cisma.**

Litoral
SEMANÁRIO
AVEIRO, 22 DE SETEMBRO DE 1962
ANO OITAVO • NÚMERO 413 • AVENÇA